

# Comunicado Conjunto

Este documento tem por objetivo externar a preocupação da Comissão de Área Engenharias IV da CAPES e do Comitê de Assessoramento de Engenharia Elétrica e Biomédica do CNPq, com o crescente número de publicações em periódicos de qualidade duvidosa e práticas editoriais questionáveis, as quais podem ser classificadas como predatórias, tanto no formato *Open Access*, a maioria, ou não.

Primeiramente, é importante deixar claro que o formato *Open Access* em si não é um problema na visão dos comitês. Existem diversos periódicos tradicionais e de qualidade e práticas editoriais confiáveis, comprovadas ao longo de anos, que oferecem a opção de publicação *Open Access* após o devido processo de revisão por pares. Entretanto, recentemente, impulsionado sobretudo pelos movimentos europeus exigindo a publicação de pesquisa efetuada com fundos públicos na modalidade *Open Access*, observa-se uma grande oferta de possibilidades de publicações em veículos desta categoria que apresentam comportamentos editoriais agressivos e que visam prioritariamente a obtenção de lucro econômico em detrimento de um controle mais estrito da qualidade dos trabalhos científicos publicados nos mesmos. Em particular, pode-se relacionar algumas características comumente encontradas nestes periódicos de seriedade duvidosa:

1. Títulos dos periódicos bastante genéricos e muitas vezes similares ao de revistas de prestígio reconhecido na área;
2. Corpo editorial sem pesquisadores reconhecidos em sua área;
3. Tempos extremamente exíguos de revisão por pares, muitas vezes de algumas poucas semanas;
4. Incentivo à publicação de artigos tipo *Survey*, na maioria das vezes por autores pouco conhecidos ou sem expressão na área;
5. Alta quantidade de números especiais, para os quais são convidados editores que nem sempre possuem experiência e reconhecimento na área;
6. Escopo de interesse do periódico extremamente abrangente.

Em particular, os itens 4 e 5 são estratégias para aumentar de forma rápida os índices de citação e fator de impacto do periódico, os quais muitas vezes atingem um JCR bastante elevado de forma artificial. O item 3 é um atrativo para um caminho fácil e rápido de publicação, o que na maioria das vezes vai contra o processo desejável de maturação científica do trabalho através da discussão entre revisores e autores.

É importante observar que não se faz no momento nenhum juízo de valor, *a priori*, sobre os trabalhos científicos publicados em tais revistas, os quais podem eventualmente ser efetivamente da mais alta qualidade. O problema é que, de maneira geral, a qualidade dos trabalhos não é a prioridade editorial, o que pode colocar em xeque a efetiva visibilidade e credibilidade de um bom trabalho.

Especificamos abaixo a nossa preocupação e os efeitos desta tendência sob 3 eixos: pós-graduação, pesquisadores e financiamento.

- **Pós-graduação:** aparentemente como forma de aumentar os índices de avaliação, alguns programas têm focado excessivamente em periódicos com as características acima (total ou parcialmente). Tal prática é de certa forma alimentada pela exigência de publicações para

defesas, o que leva naturalmente à busca de periódicos que ofereçam processos de revisão menos exigentes e rápidos. Isto pode levar ao falso sentimento que o programa é produtivo e, sob um ponto de vista de formação, vai na contramão da criação de tolerância à crítica e do preparo para a dialética científica, fundamentais na formação de novos pesquisadores e docentes. As comissões de avaliação dos programas de pós-graduação têm sido instruídas para tentar identificar práticas distorcidas que possam levar a melhorias artificiais de indicadores pontuais e realizar os devidos ajustes quando isso é confirmado.

- **Pesquisadores:** tem sido observado um número significativo de pesquisadores que tendem a inflar seus currículos com um grande número de publicações nos periódicos com as características acima mencionadas (muitas com um JCR maior que um, conforme observado anteriormente), relativamente ao número de publicações em periódicos tradicionais e de qualidade e reputação reconhecidas na área. É importante aqui ressaltar que a observação apenas de índices quantitativos pode levar a uma falsa ou distorcida percepção de produtividade, a qual deve ser indissociável da qualidade do trabalho desenvolvido, da visibilidade e do reconhecimento do pesquisador junto à sua comunidade nacional e internacional. De acordo com o documento do CA-CNPq, a avaliação feita por este CA leva em conta não só índices quantitativos (os quais servem apenas como balizadores), mas também aspectos qualitativos e comparativos. Assim, o CA tem se mostrado atento para a identificação das situações mencionadas acima.
- **Financiamento:** uma vez que a maior parte do financiamento de pesquisa e pós-graduação vem de agências de fomento públicas, é assustador o montante de recursos que tem sido despendido para o pagamento das taxas de publicação de revistas *Open Access* de práticas questionáveis, as quais são em geral bastante elevadas. O direcionamento de recursos públicos de projetos e programas de PG quase que exclusivamente para este fim gera na verdade um círculo que tende a ser vicioso e nefasto para a ciência nacional: paga-se para publicar mais e aumentar índices, para ganhar recursos, para pagar novas publicações. Em um país com escassos recursos para a pesquisa, estes devem ser destinados com parcimônia para aquisição de insumos e o aumento da infraestrutura para pesquisa bem como para financiar atividades importantes de formação de pesquisadores tais como, participação em eventos, visitas técnicas e colaboração científica. A publicação tanto em quantidade quanto em qualidade deve ser uma consequência da boa aplicação dos recursos e não o seu fim.

A avaliação periódica, tanto dos programas quanto dos pesquisadores, tem buscado adequar os seus critérios e mecanismos de comparação para, uma vez identificados comportamentos anômalos, corrigir elementos que provocam tais distorções. Recomenda-se assim que os programas de PG e os próprios pesquisadores sejam vigilantes e criteriosos com a escolha dos veículos para difusão dos seus trabalhos científicos, os quais devem sobretudo primar pela ética, valorização da qualidade e reputação científica e estar adequados ao escopo do trabalho científico e ao público com o qual deseja-se comunicar.

***Comitê de Assessoramento em Engenharias  
Elétrica e Biomédica (CA-EE) – CNPq***



Sérgio Lima Netto (UFRJ) – *Coordenador*

Adson Ferreira da Rocha (UnB)

Antônio Adilton Oliveira Carneiro (USP)

Cassiano Rech (UFSM)

Glauco Nery Taranto (UFRJ)

João Manoel Gomes da Silva Junior (UFRGS)

Júlio Elias Normey Rico (UFSC)

Maria José Pontes (UFES)

***Coordenação de área de Engenharias IV – CAPES***

Hypolito José Kalinowski (UFF) – *Coordenador*

Lucia Valéria Ramos de Arruda (UTFPR)

Charles Casimiro Cavalcante (UFC)